

NÍVEL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19

Wellton Cardoso Pereira¹
Francisco das Chagas Barbosa do Nascimento²

Resumo

Este artigo objetivou identificar os níveis das competências socioemocionais dos alunos da 3ª Série A da EEM Santa Tereza, no período de março a junho de 2020. Para tanto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada fundamentada nas competências sociomocionais em tempo de pandemia, citadas por Viviane Senna, em uma Live promovida pela Secretaria de Educação de Sobral, em 22 de maio de 2020. Os resultados apontaram que as competências com os níveis mais baixos foram: Determinação, Colaboração e Equilíbrio emocional. Isso é preocupante e tem influência significativa na aprendizagem dos alunos da 3ª Série A investigados. Sendo assim, faz-se urgente e necessário um trabalho focado no desenvolvimento das competências socioemocionais, juntamente com as cognitivas, para que possa ocorrer, efetivamente, uma formação integral, que prepare os formandos para a vida, a cidadania e o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais. Competências Cognitivas. Formação Integral.

Abstract: LEVEL OF SOCIO-EMOTIONAL COMPETENCES OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

This article aimed to identify the levels of social-emotional competences of students of 3rd Series A of EEM Santa Tereza, from March to June 2020. For that purpose, a semi-structured interview based on socio-emotional competences in times of pandemic, cited by Viviane Senna, was held in a Live promoted by Sobral's Secretary of Education on May 22, 2020. The results showed that the competencies with the lowest levels, were: Determination, Collaboration and Emotional equilibrium. This is worrying and has a significant influence on the learning of the students of the 3rd Series A investigated. Therefore, it is urgent and necessary, a work focused on the development of socio-emotional competences together with the cognitive competences, so that an integral formation can effectively occur, which prepares the students for life, citizenship and the job market.

Keywords: Social-Emotional Competences. Cognitive Competences. Integral Formation.

1. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, professor de Matemática na EEM Santa Tereza, em Altaneira-CE.
2. Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Resumen: NIVEL DE HABILIDADES SOCIO-EMOCIONALES DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DE COVID 19

Este artículo tiene como objetivo identificar los niveles de competencias socio-emocionales de los estudiantes de la 3ª Serie A de la EEM Santa Tereza, de marzo a junio de 2020. Para ello, se realizó una entrevista semiestructurada basada en las competencias socio-emocionales en tiempos de pandemia, citada por Viviane Senna, en una conferencia promovida por el departamento de Educación de Sobral el 22 de mayo de 2020. Los resultados mostraron que las competencias con los niveles más bajos, fueron: Determinación, Colaboración y Equilibrio emocional. Esto es preocupante y tiene una influencia significativa en el aprendizaje de los estudiantes de la 3ª Serie A investigados. Por lo tanto, es urgente y necesario, un trabajo enfocado en el desarrollo de las competencias socio-emocionales junto con las competencias cognitivas, para que pueda ocurrir efectivamente una formación integral, que prepare a los estudiantes para la vida, la ciudadanía y el mercado de trabajo.

Palabras-clave: Competencias Socio-Emocionales. Competencias Cognitivas. Formación Integral.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Novo Coronavírus provocou, no mundo, no início de 2020, o fechamento da maioria das escolas. No Brasil, em meados de março, todas as aulas nas escolas de Educação Básica, públicas e privadas, foram suspensas, como uma das medidas de combate à proliferação do referido vírus. Assim, em cada estado brasileiro, os governos autorizaram o formato de Ensino Remoto Emergencial e milhões de alunos passaram a realizar os seus estudos em casa. Essa triste realidade trouxe à tona que a educação Básica, seja Presencial, Híbrida, a Distância ou Remota, deve ser um processo de formação integral, pautado no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Porém, nas escolas de Ensino Básico, pode-se constatar que a formação integral não ocorre de fato, pois se tem priorizado o desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento das socioemocionais.

Torna-se urgente colocar em prática o que descreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 e a Base Nacional Comum Curricular de 2017.

O Art. 35, da referida Lei, inciso 7, ressalta que os currículos da última etapa do Ensino Básico buscarão a formação integral do aluno, por atividades que contemplem a elaboração de um projeto de vida e os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 1996).

No mesmo sentido, no contexto do século XXI, a Base Nacional Comum Curricular declara que as competências cognitivas, socioemocionais, atitudes e valores devem preparar pessoas para a resolução de problemas do cotidiano, cidadania e para o mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

Diante do contexto da pandemia, com o ensino remoto e de alunos em processo de formação cognitivista, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa com a temática concernente à competência socioemocional nos parâmetros de Ensino Remoto Emergencial.

Tal competência nasceu do desejo de contribuir e lutar por uma formação integral que prepare os alunos para enfrentarem a vida, sabendo ler, escrever, resolver problemas do cotidiano, dentre outras questões, com mais determinação, esforço, abertura ao novo, equilíbrio emocional e colaboração diante de um mundo de incertezas.

Para tanto, este artigo problematizou: qual o nível das competências sociomocionais dos alunos da 3ª Série A da EEM Santa Tereza, no contexto do Plano de Ação de Ensino Remoto - PAR, de março a junho de 2020?

Este artigo tem como objetivo geral identificar os níveis das competências socioemocionais dos alunos da 3ª A da EEM Santa Tereza, durante o Ensino Remoto Emergencial, de março a junho de 2020. Como objetivos específicos, pretende-se: destacar os principais aspectos no âmbito das competências sociomocionais; apresentar o contexto do ensino remoto na EEM Santa Tereza, no período de março a junho de 2020; e descrever os níveis socioemocionais dos alunos da 3ª Série A nas competências consideradas neste artigo.

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, na qual os dados foram coletados por uma entrevista semi-estruturada, que teve como recursos o telefone e o aplicativo WhatsApp. Os resultados encontrados corroboram a importância de se trabalhar em sala de aula, não somente as competências cognitivas, mas as socioemocionais.

Espera-se contribuir com as discussões sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos ao longo da Educação Básica. Além disso, destaca-se a necessidade de mudança no currículo escolar, em defesa da garantia de uma formação integral, em perceber que é preciso a preparação do ser humano mais efetivamente para enfrentar os desafios da sociedade atual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação escolar pretendida na Educação Básica, referenciada na LDB de 1996 e na Base Nacional Comum Curricular de 2017, é a formação integral, que ocorrerá pelo desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, valores atitudinais e éticos, imprescindíveis, para o aluno enfrentar os desafios sociais, políticos, econômicos e culturais no século XXI.

Esse momento de pandemia do Novo Coronavírus, em 2020, implicou evidenciar a importância das competências socioemocionais, uma vez que se o aluno não se mantiver equilibrado emocionalmente em meio ao caos que vivenciamos, ele não terá condições de aprender. Além disso, se não tiver determinação e flexibilidade e outras competências relevantes, não terá condições de avançar nos estudos.

O Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning - CASEL (2020), na página intitulada Competências SEL Essenciais, declara que: “A aprendizagem social e emocional (SEL) aumenta a capacidade dos alunos de integrar habilidades, atitudes e comportamentos para lidar de maneira eficaz e ética com as tarefas e desafios diários”. Essa é uma afirmação baseada em evidências e essa organização internacional, com sede nos Estados Unidos, faz um trabalho de incentivo à promoção da educação social e emocional na educação básica.

Assim, de acordo com o CASEL (2020), não se pode negar que as competências socioemocionais são imprescindíveis para uma formação integral e efetiva. Mas o que são competências socioemocionais?

Conforme a Plataforma PAR (2020), as competências socioemocionais são um conjunto de ações e atitudes, que ajudam as pessoas a gerirem as suas próprias emoções para ter relações sociais positivas. Já o Instituto Ayrton Senna (2020) define as referidas competências como as capacidades de cada indivíduo, que se apresentam no modo de pensar e sentir, ou seja, comportamentos ou atitudes nas relações com ele mesmo e o outro, no estabelecimento de objetivos, tomada de decisão, assim como enfrentamento de situações adversas ou novas.

Para gerar a compreensão e um processo organizado de desenvolvimento socioemocional de pessoas e referenciar as suas pesquisas, o Instituto Ayrton Senna fixou uma matriz com cinco macrocompetências que se dividem ao todo em 17 competências, a saber: abertura ao novo (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade); engajamento com os outros

(iniciativa social, assertividade e entusiasmo); amabilidade (empatia, respeito e confiança); resiliência emocional (tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração) e abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa e abertura ao novo). Todas essas competências são fundamentais para uma formação integral e desenvolvimento pleno dos educandos (INSTITUTO AIRTON SENNA, 2000).

Por fim, vale ressaltar que este trabalho considerou, para fins de pesquisa, as seguintes competências socioemocionais: Flexibilidade, Determinação, Esforço e Persistência, Colaboração e Equilíbrio emocional, citadas por Viviane Senna, em uma Live promovida pela Secretaria de Educação de Sobral, em 22 de maio de 2020. Um detalhamento sobre essas competências foi destacado na metodologia desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, o que, de acordo com Ferreira (2015), é essencial para a compreensão da realidade humana, as suas dificuldades, atitudes e comportamento dos indivíduos em um contexto.

O estudo foi desenvolvido na Escola de Ensino Médio Santa Tereza, em Altaneira - CE, a qual possui 228 alunos, dentre os quais 60 pertencem à 3ª Série, distribuídos em duas turmas, A - manhã (25 alunos) e B - tarde (35), conforme o Censo de 2020.

Vale destacar que a turma investigada foi a 3ª Série A, mais precisamente 13 alunos de um total de 25. Desses 13 alunos, 9 participaram do processo de ensino e aprendizagem remota de forma ativa e 4 não participaram no período de março a junho de 2020.

Para atender ao objetivo deste trabalho e responder ao seu questionamento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo (on-line) e, além disso, uma entrevista semiestruturada, utilizando tecnologias da informação, ou seja, Smartphone, com seus recursos de ligação e mensagens de WhatsApp. De acordo com Manzine (1990/1991), a entrevista

semiestruturada focaliza um assunto, a partir do qual se elabora perguntas principais, as quais são complementadas ao longo do processo.

Então, a entrevista foi elaborada com base nas cinco competências socioemocionais para tempos de pandemia, citadas por Viviane Senna, do Instituto Airton Senna, em uma palestra em uma Live intitulada "Competências socioemocionais e lições para a educação em contexto de crise", realizada pelo Secretário de Sobral, em 22 de maio de 2020.

Foram apresentadas as seguintes competências: a) Flexibilidade: não manter a rigidez diante das dificuldades que aparecem e saber contornar os obstáculos que passaram a existir; b) Determinação: decisão tomada para chegar ao final de uma jornada; c) Esforço e persistência: gastar o seu tempo com toda a energia, vigor e persistência que possuir para atingir o seu objetivo; d) Equilíbrio emocional: gerir as próprias emoções e não ser engolido por elas, tendo equilíbrio mesmo na instabilidade e e) Colaboração: capacidade de colaborar em momentos de crise, de enxergar a necessidade de que existe um problema que você não pode resolver sozinho.

Para a identificação do nível das competências destacadas, foi apresentada cada uma aos alunos entrevistados. Em seguida, iniciou-se uma reflexão orientada, com um questionamento, para entender as atitudes dos investigados em cada competência abordada e que justificaria o nível em que ele estava. Somente após a reflexão é que os discentes responderam aos questionamentos feitos sobre o nível de cada uma das cinco competências citadas, que levou em conta uma escala de zero a 10, ou seja: Muito baixo: 0; Baixo: 1 a 4; Médio: 5; Mediano: 6 a 8; Adequado: 9 a 10.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram apresentados, nesta seção, um resumo do Plano de Ação Remota - PAR, da EEM Santa Tereza, de março a junho de 2020, e a descrição dos níveis das competências socioemocionais consideradas neste trabalho, os quais foram obtidos por uma

entrevista semiestruturada, com 13 alunos. 4 deles não participaram ativamente do processo e 9 estavam engajados nas atividades.

4.1 Plano de Ação Remota - PAR

Para fins de acompanhamento do trabalho dos estabelecimentos da rede estadual de ensino e para poder garantir a qualidade da educação dos alunos do Ensino médio, a Coordenadoria de Educação do Estado do Ceará, mais precisamente a CREDE 18, orientou o trabalho de elaboração de um Plano de Ação de ensino Remoto – PAR, da EEM Santa Tereza, para o período de pandemia do Novo Coronavírus. O documento foi composto essencialmente de fundamentação, desafios, ações a serem desenvolvidas, metodologias e avaliação.

Com relação à fundamentação, considerou-se um arcabouço jurídico, a exemplo, o Decreto nº 33.531, de 30 de março de 2020, Decreto nº 33.608, de 30 de maio de 2020 e a Resolução CEE Nº 481 de 27 de março de 2020, que trata do regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Ceará, que tem como objetivo o apoio à reorganização e cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, devido à condição imposta pelo Novo Coronavírus, em 2020.

Além disso, teve importância também a Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e destaca no Art. 17 o que se segue: o ensino pode ocorrer na forma presencial, mediada ou não, por tecnologia - ou à distância e as atividades à distância podem representar até 30% da carga horária, desde que haja suporte pedagógico e tecnológico para que o ensino aconteça.

Porém, vale evidenciar que na situação imposta pela pandemia do Novo Coronavírus às escolas, em praticamente todo o mundo, estiveram fechadas no período de março a junho de 2020, pois não havia condições sanitárias adequadas para que as aulas presenciais pudessem ocorrer.

Durante esse período, uma série de desafios foram apontados, os quais destacamos: a necessidade de

formação de professores para trabalharem de forma remota, o desenvolvimento de competências socioemocionais de alunos e professores para lidarem com o novo, tendo Determinação, Flexibilidade e Equilíbrio emocional. Contudo, os maiores desafios se constituíram em engajar os discentes para participarem das aulas de forma remota e as condições de acesso deles às tecnologias.

Em um primeiro momento foi muito difícil a adaptação dos professores, alunos e gestores da escola. Em relação aos educandos, muitas atividades eram postadas, porém, eles não sabiam o que fazer, o que passou a afetar o emocional deles por não saberem lidar com tudo o que estava ocorrendo. Em um segundo momento, os docentes tiveram que reorganizar a forma de trabalho, que ficou da seguinte forma: em uma semana os educadores postavam conteúdos; na semana seguinte atividades e, na sequência, corrigiram as tarefas postadas por gabaritos e ou videoaulas produzidas por eles mesmos, o que visava atingir o objetivo proposto, ou seja, a aprendizagem dos educandos.

Durante o período em questão, a escola procurou desenvolver as seguintes ações, dentre as quais destacamos as principais: apoio aos professores e fomento do uso das diversas tecnologias digitais de comunicação para garantir uma maior aproximação entre professores e alunos e o engajamento dos alunos nos estudos; planejamento administrativo quinzenal e planejamento semanal com as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens e códigos, para um acompanhamento efetivo; organização do ensino pautado no momento e nas condições dos alunos e professores; elaboração semanal de relatório pelos professores acerca das atividades desenvolvidas e feedback dos alunos.

No que se refere às metodologias adotadas, foram indicadas a metodologia de projetos, exposição por aulas explicativas síncronas ou assíncronas, as quais tiveram como suporte as tecnologias e diversos recursos digitais, tais como: softwares como o Google Meet, o Google sala de aula, WhatsApp e

Aluno Online para a interação com os discentes. Por outro lado, os professores continuaram a contar com a plataforma do Professor Online para a disponibilização de planos de curso, registro de aulas e notas dos alunos. Todo esse trabalho foi orientado pelo coordenador e diretor da EEM Santa Tereza, com os planejamentos de área e administrativos.

Por fim, o plano conta com a descrição do processo de avaliação do ensino e aprendizagem. As metodologias de avaliação no primeiro bimestre foram a produção dos alunos, no período presencial, e a participação deles em atividades remotas, tais como: aulas síncronas, leitura dos materiais e vídeos disponibilizados no Google Sala de aula, questionários, pesquisa, quiz, contribuições orais nos momentos de videoconferências, trabalhos avaliativos ao final do período e realização de resumos utilizados como recursos dos ambientes virtuais. Já no segundo período os professores fizeram o registro da produção e participação dos alunos e trabalhos avaliativos no ensino remoto, no período de abril a junho de 2020.

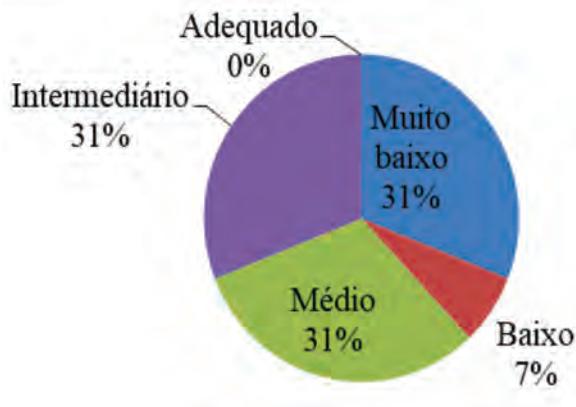
Portanto, é interessante ressaltar que esse plano foi de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas no período em questão, em virtude de haver sido fruto de um trabalho colaborativo, o qual contribuiu para garantir o máximo de qualidade no processo de ensino e aprendizagem remota.

4.2 Nível de Flexibilidade

De acordo com o Gráfico 1, 31% dos alunos pesquisados revelaram nível de Flexibilidade Muito baixo. Tais discentes são os que não fizeram as atividades da equipe escolar, pois se sentiram de férias e com dificuldade em aprenderem sozinhos.

Por outro lado, cerca de 9 alunos procuraram superar as dificuldades ao apresentar, a maioria deles, um nível Médio de flexibilização (31%) ou Intermediário (31%). Eles citaram que buscaram ajuda dos professores, organizaram-se ou tiveram que lidar com as emoções como raiva, ansiedade e medo.

Gráfico 1- Nível de Flexibilidade dos alunos investigados no período de março a junho de 2020

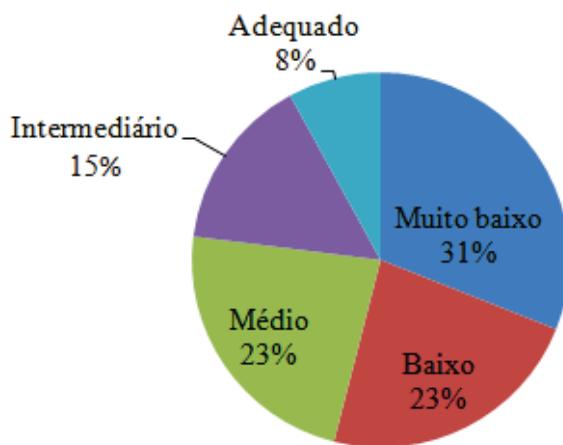


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.3 Nível de Determinação

Em relação ao nível de Determinação, de acordo com o Gráfico 2, 8% dos alunos declararam que o seu nível foi adequado e um percentual considerável de alunos no nível Muito baixo (31%) e Baixo (23%). Segundo a maioria deles, isso está principalmente atrelado à consciência da importância dos estudos.

Gráfico 2 - Nível de Determinação dos alunos investigados no período de março a junho de

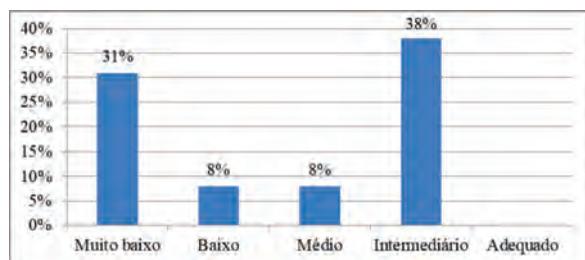


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.4 Nível de Esforço e persistência

Com relação ao nível de esforço nos estudos, o Gráfico 3 revelou que 31% dos alunos consideraram os seus esforços muito baixos por não terem se engajado nas atividades da escola e 38% consideraram o seu nível Intermediário, por levarem em conta a quantidade de atividades que fizeram, a busca de ajuda de professores, do coordenador e diretor, a importância dos estudos e a força que tiveram durante o período.

Gráfico 3- Nível de Esforço dos alunos investigados no período de março a junho de 2020



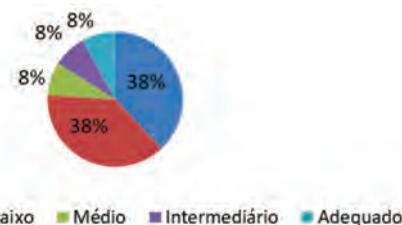
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.5 Nível de colaboração

Já quanto ao nível de Colaboração, o Gráfico 4 destacou que uma minoria procurou ajudar os seus colegas. Eles só auxiliaram os que lhe ajudaram e a quem tinham alguma aproximação ou amizade. Somente 8% deles consideraram adequado o seu nível de colaboração.

Por outro lado, 74 % dos entrevistados revelaram que o seu nível ou foi Baixo ou Muito baixo. Eles justificaram que precisavam de ajuda, pois não tinham conhecimento para auxiliar os demais colegas. Além de não terem condições para oferecer ajuda, não tinham, ainda, o senso de responsabilidade para com o outro ou empatia.

Gráfico 4 - Nível de Colaboração dos alunos investigados no período de março a junho de 2020



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

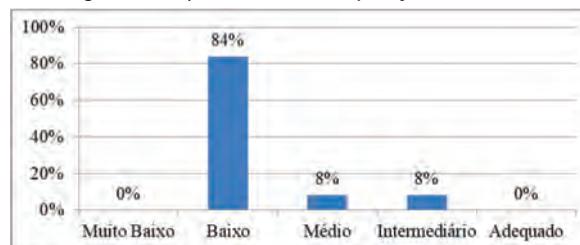
4.6 Níveis de Equilíbrio emocional

De acordo com o Gráfico 5, o nível de Equilíbrio Emocional em destaque foi Baixo para a maioria dos entrevistados, ou seja, 84% deles, o que incluiu alunos que participaram dos estudos remotos e o contrário.

O primeiro grupo citado, sem participação, destacou que a dificuldade de estudar sozinho e as emoções determinaram essa situação: "Não tinha como dar conta".

Por outro lado, os que fizeram as atividades afirmaram que no início foi mais difícil, pois, citaram que não sabiam contornar a situação, por medo do Corona, preocupação, insônia, ansiedade, reclamação, perturbação, dor de cabeça, desespero, não sabiam lidar com as emoções, falta de paciência e estresse. Um deles afirmou que "era uma relação de amor e ódio".

Gráfico 5 - Nível de Equilíbrio emocional dos alunos investigados no período de março a junho de 2020



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou responder ao seguinte questionamento: qual o nível das competências socioemocionais dos alunos da 3ª Série A da EEM Santa Tereza, no contexto do Plano de Ação de ensino Remoto - PAR, de março a junho de 2020?

De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se destacar que o nível de flexibilidade se concentrou nos níveis Médio e Intermediário; com relação à Determinação, uma minoria no Adequado e a maior parte dos alunos no Muito baixo e Baixo; quanto ao Esforço e Persistência, o destaque foi para os níveis Baixo e Intermediário; sobre a Colaboração, Muito baixo e Baixo e concernente ao Equilíbrio emocional, evidenciou-se o nível Baixo.

Como se pode perceber, na maioria das competências estudadas, ou seja, Determinação, Colaboração e Equilíbrio emocional, os níveis socioemocionais de parte significativa dos alunos investigados se concentram, ainda, nos níveis Muito baixo e Baixo. Essa situação é preocupante e revela a necessidade de se trabalhar nas escolas as competências socioemocionais, para garantir uma aprendizagem mais efetiva.

Portanto, faz-se necessário mudar essa realidade, por alterações no currículo, que contemplem as competências socioemocionais, tendo em vista que elas contribuem significativamente para os processos de aprendizagem e para a formação integral.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BRASIL. CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Brasília, 2018. p. 21. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 10. jun. 2020.

CEARA. Resolução CEE Nº 481, de 27 de março de 2020. Trata do regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Ceará, Diário Oficial do Estado. Fortaleza, 2020.

CEARÁ. Decreto nº 33.531, de 30 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas adotadas pelo estado do Ceará para contenção do avanço do Novo Coronavírus, e dá outras providências. Legislação e jurisprudência. Diário Oficial do Estado. Fortaleza, 2020.

CEARÁ. Decreto nº 33610 de 30 de maio de 2020. Prorroga o isolamento social no Estado do Ceará, na forma do Decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020, e institui a regionalização das medidas de isolamento social, e dá outras providências. LegisWeb. Diário Oficial do Estado. Fortaleza, 2020.

COMPETÊNCIAS SEL ESSENCIAIS. Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning - CASEL (2020). Disponível em: <https://casel.org/core-competencies/>. Acesso em: 10 set. 2020.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E LIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE CRISE. Seduc Sobral. YouTube. 22 mai. 2020. Vídeo. (2:07:09 h). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YCiT9ALieHM>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FERREIRA, C. A. L. Pesquisa Quantitativa, e Qualitativa: Perspectivas para o campo da Educação. Revista Mosaico, Goiás v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/44>.

INSTITUTO AIRTON SENNA. Resiliência Emocional: ideias para o desenvolvimento das competências socioemocionais. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>Acesso em: 03 jun. 2020.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PAR. Plataforma Educacional. Como o trabalho das competências socioemocionais ajuda a